

EDITORIAL

Neste número da *Revista Paranaense de Desenvolvimento* (RPD) apresenta-se um dossiê de conteúdos temáticos cuja intenção é evidenciar as principais características e a complexa problemática que vincula o fenômeno demográfico das migrações aos impactos das políticas públicas e às desigualdades regionais. Os artigos aqui arrolados são provenientes dos trabalhos apresentados no VII ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, ocorrido em Curitiba - PR, entre 10 e 12 de outubro de 2010, dentre os quais estes foram selecionados.

Este dossiê, denominado *Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais*, foi organizado por Ricardo Rippel, economista, doutor em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), coordenador do GT Migração da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP) e líder do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), onde é pesquisador do Curso de Graduação em Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Mestrado e Doutorado).

Estão reunidos aqui artigos diversos que buscam ampliar o debate sobre os marcos conceituais, o referencial teórico, metodológico e empírico das migrações internas e internacionais no Brasil, em face das políticas públicas e das desigualdades regionais, discutindo-se as conexões existentes entre os fluxos migratórios e a amplitude das questões que esses fluxos ensejam no tocante ao desenvolvimento territorial, ao mercado de trabalho, ao emprego, ao ambiente e às políticas sociais.

Os artigos foram organizados numa sequência que trata dos diversos aspectos da migração e que postulam uma reflexão sobre as limitações e possibilidades de sua análise, estabelecendo-se abordagens teóricas, conceituais, análises de processos e condicionantes do fenômeno. Os textos trazem contribuições para que se aprofunde o conhecimento das migrações contemporâneas e sua inserção nas práticas de planejamento e gestão no País, bem como subsídios importantes à formulação de políticas públicas condizentes ao gerenciamento e compreensão desse processo.

O dossiê centra-se primeiramente na questão das projeções demográficas a partir do panorama da migração, com as análises de Alisson Flávio Barbieri e de Reinaldo Onofre dos Santos no artigo "Projeção demográfica de pequenas áreas integrada a projeções econômicas: um estudo de cenários de migração para a região do Alto Paraopeba, Minas Gerais". Neste trabalho os autores discutem uma proposta de projeção demográfica para pequenas áreas a partir de cenários de crescimento econômico em que a migração e a pendularidade do trabalho são, no curto e médio prazos, os elementos mais importantes da dinâmica demográfica regional.

Analisando a questão dos impactos dos movimentos migratórios das cidades médias, Edivaldo Fernandes Ramos, Ralfo Edmundo da Silva Matos e Ricardo Alexandrino Garcia discutem, em “As cidades médias como nódulos de equilíbrio da rede de cidades”, se os municípios médios constituem centros urbanos que atraem investimentos e mão de obra para si e para os municípios de sua rede de influência, ou se estão concentrando os investimentos e a população, isto porque esta categoria de centro urbano, segundo os autores, é determinante no atual processo de desconcentração da economia brasileira, colocando-se como importante alternativa de investimentos e também como espaços capazes de receber e fixar imigrantes.

Modificando o foco de análise para o panorama que envolve os indivíduos que migram, Erika Masanet e Rosana Baeninger, em seu trabalho “Brasileiros e Brasileiras na Espanha: mercado de trabalho, seguridade social e desemprego”, analisam o panorama da situação laboral recente da população imigrante brasileira na Espanha e as mudanças associadas à crise econômica atual. Com este intuito, examina-se a inserção dos brasileiros no mercado de trabalho e no sistema de proteção social espanhol, bem como a situação do desemprego. O estudo é baseado nos *Anuarios Estadísticos de Inmigración do Observatorio Permanente de la Inmigración (Secretaría de Estado de Inmigración y Emigración de España)*.

O quarto estudo tem como elemento de análise a migração em um cenário internacional de fronteira. Trata-se de “A migração internacional na Amazônia brasileira”, de Alberto Augusto Eichman Jakob, que apresenta uma avaliação da imigração internacional na Amazônia brasileira, dando ênfase aos migrantes provenientes de países que lhe fazem fronteira, como Peru, Bolívia, Colômbia e Paraguai. São comparadas informações relativas a idade, nível de escolaridade e de renda, sexo e ocupação no destino, entre outras, assim como o período em que chegaram ao País.

De autoria de Ricardo Ojima, o quinto artigo analisa o processo dos movimentos pendulares em diversas aglomerações urbanas do Brasil. Assim, “Fronteiras metropolitanas: um olhar a partir dos movimentos pendulares” consiste num estudo de como o processo de urbanização nacional construiu um cenário de concentração/desconcentração da população em aglomerações urbanas (conurbadas ou não) que se configuram, em alguns casos, como metrópoles importantes no contexto social e político brasileiro. Para tanto, discute uma metodologia de análise das aglomerações urbanas brasileiras a partir da utilização dos dados censitários de movimentos pendulares de forma a incorporar ou não os municípios que efetivamente possuem uma integração demográfica.

O trabalho seguinte, de Maria de Lourdes Jardim e Tanya Maria Macedo de Barcellos, “Migrações no Rio Grande do Sul”, constrói um panorama do fenômeno migratório no Estado, considerando sua dinâmica recente,

particularmente nas duas últimas décadas. Para isso, enfoca a realidade regional por meio de dois recortes, o das aglomerações urbanas institucionalizadas e os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), utilizando como base os dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, e as informações que contemplam o crescimento populacional e a distribuição da população por faixas etárias.

O sétimo artigo, de Jadna Têssia e Carlos Lobo, “Dinâmica migratória na região de influência de São João del-Rei: os fluxos e a organização do espaço regional”, discute a redução do peso relativo das principais metrópoles brasileiras no cenário migratório, simultaneamente à intensificação nos fluxos de emigrantes com destino aos demais núcleos urbanos do País, caso de São João del-Rei. Analisa a dinâmica migratória na região de influência do referido município, bem como procura indicar suas possíveis relações com a reestruturação do espaço regional e seu papel enquanto centralidade. Em sua argumentação, os autores registram que, apesar de apresentar reduzida expressividade em termos de estoques de população, a região tem sido marcada pela intensificação dos fluxos migratórios intrarregionais.

Kleber Fernandes de Oliveira, no texto “Migração e desigualdade regional em Sergipe”, apresenta, por sua vez, uma análise da dinâmica migratória sergipana, principalmente dos fluxos direcionados à Região da Grande Aracaju (RGA), à luz de alguns elementos próximos ou influentes à migração. Mais especificamente, trata da migração interna em Sergipe tendo como cenários os avanços e problemas regionais assentes no processo de desenvolvimento sergipano das últimas décadas. Ao analisar comparativamente a ocupação e a renda do trabalho segundo *status* migratório e escolaridade, mostra que esses diferenciais em favor da RGA continuam sendo os principais atrativos dos migrantes originados do interior sergipano.

No artigo seguinte, “Reversão do saldo migratório internacional negativo do Brasil? Evidências preliminares com base nos dados do Censo 2010”, Marden Barbosa de Campos investiga a modificação do movimento migratório internacional que o Brasil tem vivenciado nos últimos anos, visto que nas últimas décadas do século passado o Brasil perdeu população para o resto do mundo. Contudo, uma análise preliminar dos primeiros dados divulgados do Censo 2010 sugere que esta situação pode estar se revertendo.

No décimo trabalho que compõe este dossiê, de autoria de Tayana Nazareth, Marília Brasil e Pery Teixeira, intitulado “Manaus: Crescimento populacional e migrações nos anos 1990”, são analisadas as principais características referentes à inserção do migrante na área urbana do município de Manaus, principalmente em função de que, conforme os censos demográficos de 1960 a 2010, a cidade passou de 171.343 habitantes, em 1960, para 1.802.525, em 2010, e grande parte deste crescimento é fruto do intenso processo migratório desde os anos 60. Nesse panorama, as políticas

de ocupação e desenvolvimento, sobretudo durante o período dos governos militares, representaram importantes indutores da migração para a região, apoiadas por ações político-econômicas – caso da criação da Zona Franca de Manaus, que, a partir da sua implementação, em 1967, como área de livre comércio e de incentivos fiscais, passou a ser grande propulsora da economia do Estado do Amazonas, de forma que, vinculado ao crescimento econômico, ocorreu o incremento populacional local.

Pretende-se que estes trabalhos possam ampliar o debate sobre as migrações frente aos impactos das políticas públicas e desigualdades regionais, abordando sobretudo seus efeitos demográficos, inserindo com maior ênfase o tema na pauta de pesquisadores, formuladores de políticas e gestores públicos.

Prof. Dr. Ricardo Rippel

*Organizador do Dossiê Migrações,
Políticas Públicas e Desigualdades Regionais*

Prof.^a Dr.^a Silmara Cimbalista

Editora da Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD